

Reordenamento das vagas nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Período de Referência: Maio de 2015

Rafael da Cunha Cara Lopes

Seguindo disposição legal, os Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), com o objetivo de encaminhar os atendidos para suas regiões de origem, têm preenchido mensalmente listagem minuciosa com dados dos acolhidos, por meio de um formulário Google.

Isso por que a lei federal 12.010/09 determina em seu Art. 101 § 7º que “O acolhimento familiar ou institucional ocorrerá no local mais próximo à residência dos pais ou do responsável e, como parte do processo de reintegração familiar, sempre que identificada a necessidade, a família de origem será incluída em programas oficiais de orientação, de apoio e de promoção social, sendo facilitado e estimulado o contato com a criança ou com o adolescente acolhido”.

Este estudo analisa os dados inseridos neste formulário, com vistas de viabilizar o reordenamento e conhecer melhor o perfil dos acolhidos.

A Portaria 46/SMADS/2010, conta com apenas uma tipificação para SAICA, mas na operacionalização estão divididos basicamente em três modalidades: Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (123 serviços, 2.460 vagas); Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos (5 serviços, 100 vagas) e Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes para apoio à central de vagas da SMADS (7 serviços, 140 vagas).

Diferente da versão anterior, que utilizou dezembro/2014 como mês de referência, aqui optamos metodologicamente por separar o último tipo dos demais. Em geral, esses SAICA (que aqui serão tratados como SAICA de Apoio ou Auxiliares) são os primeiros equipamentos acessados pelos acolhidos, para então, serem encaminhados a outros serviços da rede. Não há uma tipificação que os diferencie, mas estes 7 equipamentos servem para o acolhimento imediato e acompanhamento prévio ao reordenamento dos atendidos, isso não significa que não haja casos em que o acolhido possa se fixar e ser acompanhado por um desses serviços.

Como o tema principal deste estudo é o reordenamento, juntar todos os 135 SAICA, independente de sua modalidade, pode gerar discrepâncias e enviesamento dos dados, sendo assim, apesar de terem a mesma tipificação e, por isso, estarem sempre relacionados, aqui serão apresentados separadamente. A diferenciação de dados entre eles estará bem explicitada durante o texto.

Este trabalho está dividido em quatro seções relacionadas. Na primeira, apresentamos os dados da rede relacionando o número de serviços e a quantidade de acolhidos. Na seguinte o perfil dos atendidos é apresentado, debatendo as diferenças entre as modalidades de atendimento por meio das variáveis: sexo, raça/cor, faixa etária e pela existência ou não de deficientes. Na terceira, abordamos o reordenamento relacionando a subprefeitura de origem com a qual está acolhido e, por fim, os motivos de acolhimento nos SAICA de Apoio.

1. A Rede e a quantidade de acolhidos em SAICA

Nesta primeira parte relacionaremos a quantidade de vagas ofertadas nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) e quantos registros foram lançados pelos técnicos em cada equipamento em maio de 2015.

Tabela 1. Número de Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, vagas e quantidade de registros, por subprefeitura em Maio de 2015

Subprefeitura	Serviços	Vagas	Quantidade de registros
ARICANDUVA - AF	2	40	43
BUTANTÃ - BT	4	80	70
CAMPO LIMPO - CL	4	80	72
CAPELA DO SOCORRO - CS	4	80	79
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	3	60	57
CIDADE ADEMAR - AD	4	80	77
CIDADE TIRADENTES - CT	1	20	8
ERMELINO MATARAZZO - EM	1	20	23
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	3	60	40
GUAIANASES - G	6	120	63
IPIRANGA - IP	4	80	78
ITAIM PAULISTA - IT	4	80	60
ITAQUERA - IQ	12	240	220
JABAQUARA - JA	3	60	62
JACANA/TREMEMBE - JT	2	40	11
LAPA - LA	2	40	25
M'BOI MIRIM - MB	3	60	49
MOOCA - MO	6	120	119
PARELHEIROS - PA	2	40	37
PENHA - PE	9	180	177
PINHEIROS - PI	4	80	79
PIRITUBA - PJ	7	140	147
SANTANA/ TUCURUVI - ST	4	80	67
SANTO AMARO - SA	4	80	62
SAO MATEUS - SM	5	100	80
SAO MIGUEL - MP	6	120	118
SÉ - SÉ	5	100	96
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	3	60	66
VILA MARIANA - VM	5	100	96
VILA PRUDENTE/ SAOPEMBA - VP	6	120	115
Total Geral	128	2560	2296

A rede dos SAICA regulares é bastante extensa e conta com ao menos uma unidade em cada subprefeitura da cidade. Nos 125¹ que preencheram o formulário de reordenamento havia 2296 acolhidos para um volume de 2560 vagas.

Se observarmos a rede dos SAICA de Apoio na tabela abaixo é possível traçar importantes paralelos.

Tabela 2. Quantidade de SAICA de Apoio, número de vagas e quantidade de registros, por subprefeitura em Maio de 2015

Subprefeitura	Serviços	Vagas	Total de preenchimentos
ITAQUERA - IQ	1	20	29
JACANA/TREMEMBE - JT	1	20	19
MOOCA - MO	1	20	21
SANTANA/ TUCURUVI - ST	1	20	41
SANTO AMARO - SA	1	20	23
SÉ - SÉ	1	20	41
VILA PRUDENTE/ SAPOPEMBA - VP	1	20	28
Total Geral	7	140	202

Fonte: Formulário SAICA – Maio de 2015 e Relação de Convênios – Maio, 2015.

A observação da tabela 2 pode nos fornecer significativos indicadores. Quando nos atentamos a quantidade de registros pode parecer que os serviços têm atendido acima de sua capacidade, contudo, seu atendimento se mantém em 20 usuários/ dia. Essa sensação de excesso ocorre pela alta rotatividade de usuários nesses equipamentos por conta, principalmente, de saída não autorizada, retorno a família ou encaminhamento a outros SAICA.

A razão entre número de vagas e quantidade de atendidos é equivalente², contudo, o fundamental do reordenamento é a alocação do acolhido em sua região de origem, como nem sempre a vaga disponível atende a este critério, essa proporção deve ser relativizada, além disso existem casos de atendidos que estão em processo de destituição do poder familiar ou no Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), que não devem ser reordenadas.

¹ Em Maio, 3 serviços não preencheram os dados no formulário SAICA.

² Se levarmos em conta que os 3 serviços que não preencheram atendem a capacidade total (20) e somar os registros em SAICA regulares e SAICA de Apoio teremos 2558 acolhidos para 2560 vagas.

É evidente que os casos devem ser avaliados em suas particularidades e não por meio de formulários, mas esta análise nos ajuda a perceber a dimensão da cobertura desse tipo de serviço, resultado da significativa ampliação da capacidade de atendimento a este segmento populacional nos últimos anos.

2. Perfil dos Acolhidos entre modalidade de atendimento

Quando começamos a compilar os dados para a realização deste estudo planejamos que os dados de perfil deveriam somar todas as modalidades de atendimento independente de suas diferenças, já que tratavam do mesmo público, porém, conforme lidávamos com as tabelas pudemos notar diferenças significativas, que nos levaram a apresentar separadamente os dados.

Gráfico 1.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015

A distribuição de sexo entre os acolhidos nas duas primeiras modalidades é bastante equilibrada com prevalência masculina de apenas 2%, diferente do quadro dos SAICA de Apoio.

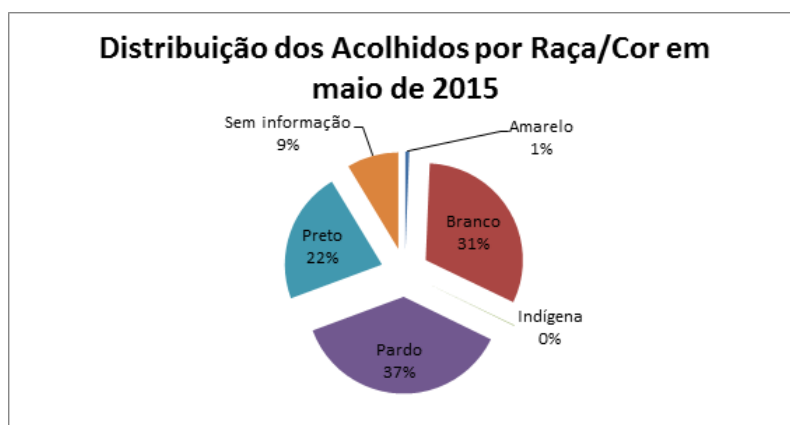
Gráfico 2.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015

Em que a quantidade de homens (65%) é bastante superior à de mulheres (35%).

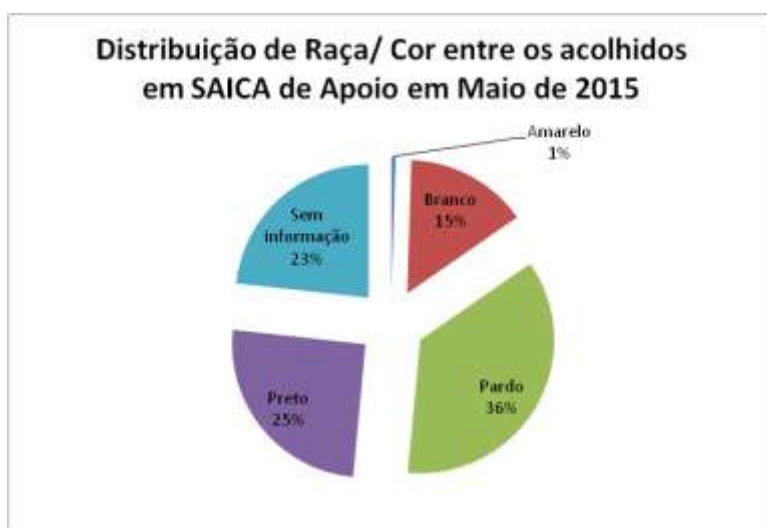
Gráfico 3.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

Os dados de raça/cor apontam prevalência de pardos (37%), seguidos de significativo índice de Brancos (31%), 22% de pretos, 9% de preenchimentos sem esta informação e apenas 1% de amarelos. Contudo, se considerarmos a somatória de pretos e partos, teremos 59% de negros, a imensa maioria da população acolhida nestes serviços.

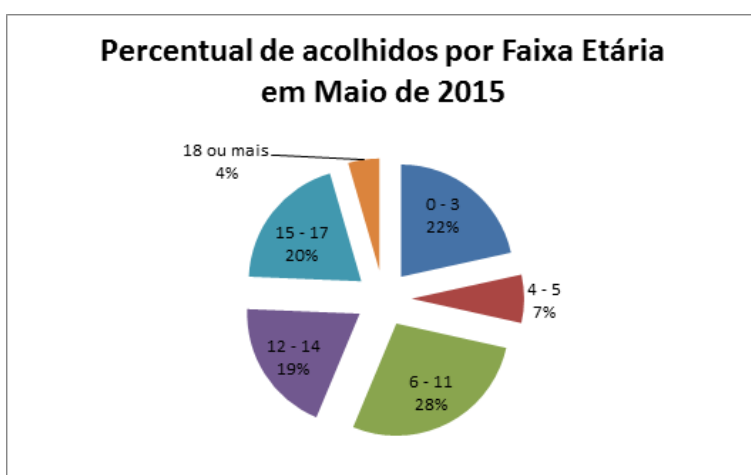
Gráfico 4.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

Quadro que se repete quando observada a mesma variável nos SAICA de Apoio, nota-se maior frequência entre pretos e pardos (61% de negros), contudo, 23% estão sem a informação de raça/cor, o que pode ser entendido pela característica de “passagem” que esta modalidade apresenta. Nos SAICA Auxiliares, apenas 6 crianças e adolescentes estão acolhidos há mais de um ano, a maioria não completa nem 6 meses, pois logo são reordenados para serviços em suas regiões de origem.

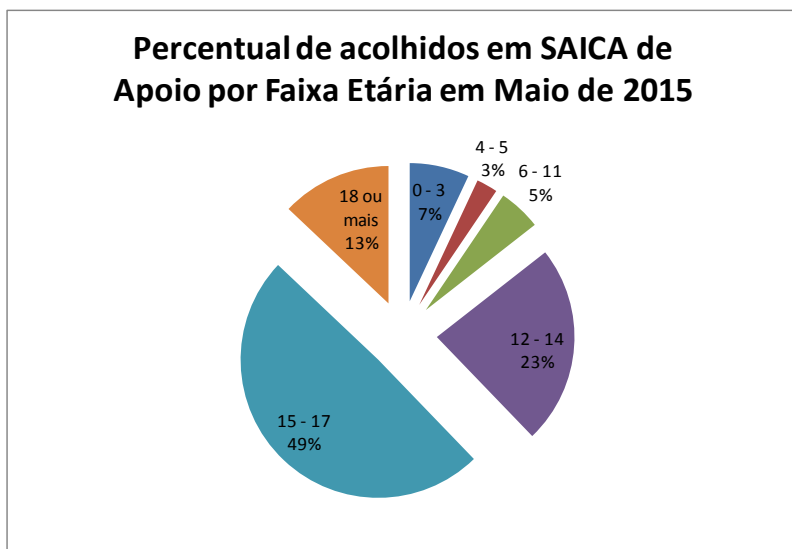
Gráfico 5.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

Nos serviços de acolhimento regular, as faixas etárias são mais equilibradas, com leve prevalência na que vai de 6 a 11 anos, mas isso se dá pelo período estendido de abrangência. Vale destacar que 27% têm acima de 15 anos, idade que merece maior atenção pela proximidade do desligamento do serviço.

Gráfico 6.



Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

Nos SAICA de Apoio esta demanda é mais urgente. 62% (ou 125) dos acolhidos tem mais de 15 anos o que torna ainda mais latente a necessidade de pensar a continuidade no atendimento a estes jovens, ainda se considerarmos que destes, 69 têm 17 anos ou mais.

Quando tratamos de reordenamento nos cabe pensar a distribuição dos atendidos para além das respostas legais, visando atendimento integral e continuado.

Se considerarmos que muitos dos acolhidos não têm a referência familiar durante a maior parte do período de construção dos valores pessoais (infância e adolescência), cabe ao poder público o acompanhamento e motivação para criação de autonomia e construção de responsabilidades compatíveis ao início da vida adulta.

Neste caso, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) deveria propor amplo atendimento de suporte a este público, entre eles a ampliação de serviços como as Repúblicas Jovem. Vale considerar que a maior parte dos acolhidos reordenados tem mais de 14 anos, em geral, as crianças são menos reordenadas que os adolescentes.

Tabela 3. Quantidade de deficientes e sem deficiência entre os acolhidos em Maio de 2015

Subprefeitura	Deficientes	Não deficientes	Total geral
ARICANDUVA - AF	5	38	43
BUTANTÃ - BT	11	59	70
CAMPO LIMPO - CL	7	65	72
CAPELA DO SOCORRO - CS	7	72	79
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	1	56	57
CIDADE ADEMAR - AD	4	73	77
CIDADE TIRADENTES - CT	0	8	8
ERMELINO MATARAZZO - EM	0	23	23
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	1	39	40
GUAIANASES - G	2	61	63
IPIRANGA - IP	8	55	63
ITAIM PAULISTA - IT	4	56	60
ITAQUERA - IQ	18	201	219
JABAQUARA - JA	1	61	62
JACANA/TREMEMBE - JT	4	7	11
LAPA - LA	0	25	25
M'BOI MIRIM - MB	6	43	49
MOOCA - MO	36	83	119
PARELHEIROS - PA	5	32	37
PENHA - PE	12	165	177
PINHEIROS - PI	3	76	79
PIRITUBA - PJ	12	135	147
SANTANA/ TUCURUVI - ST	4	63	67
SANTO AMARO - SA	8	54	62
SAO MATEUS - SM	9	71	80
SAO MIGUEL - MP	16	102	118
SÉ - SÉ	1	95	96
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	8	58	66
VILA MARIANA - VM	11	85	96
VILA PRUDENTE/ SAOPEMBA - VP	6	109	115
Total geral	210	2070	2280

Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

Como último dado do perfil, optamos por apresentar a significativa presença³ (9%) de portadores de deficiência nos SAICA regulares, caso que não se repete nos SAICA Auxiliares onde apenas 2 acolhidos têm essa marcação.

³ Não havia informação de 16 acolhidos sobre deficiência.

3. Acolhimento fora da região de origem e Reordenamento

Nesta seção serão apresentados os dados referentes ao objeto central deste estudo, o reordenamento. É importante rememorar que se o atendido não estiver destituído do poder familiar nem vinculado ao Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) deve ser encaminhado para acolhimento em sua região de origem, a fim de fortalecer seus vínculos familiares e comunitários. Aqui apresentaremos a quantidade de acolhidos fora de sua região de origem e em seguida os que tiveram o reordenamento indicado pelos técnicos dos SAICA.

Tabela 4. Acolhidos fora da região de origem, por SAS, sem destituição do poder familiar e sem acompanhamento de PPCAAM em Maio de 2015

SAS	AF	BT	CL	CS	CV	AD	CT	EM	FO	G	IP	IT	IQ	JA	JT	LA	MB	MO	PA	PE	PR	PI	PJ	ST	SA	SM	MP	SÉ	MG	VM	VP	Outro município	Total geral	
AF							4				1													2									7	
BT			1																1			1						1	1			2	7	
CL				1		1											3								2							2	9	
CS			2			1			3						1		2		2						1							1	13	
CV									1	1						1								2					2			7	14	
AD			4	7	1		1				1	1					3	1									4			1		1	25	
EM												5																					5	
G												4				1				2				2				1			6		16	
IP	1		3	1		2						1		4	1	1			1					1						8		1	25	
IT							3																	1	1		7					2	14	
IQ	3		2		1	10	7		11	3	5			2	9			2		5	1		2	9	2	6	5	3	2		1	10	101	
JA		1						2		2	1	1					4	1						1				4			1		1	19
JT								2																										2
MB				5					1											1													1	8
MO										1			1								1			2		1	39	3	1	3		1	53	
PA				9													3							1								3	16	
PE							1			1		9	1	2	2			2						14		2	6	9				5	54	
PI		1				1		1								2	3	2							2			9		1		5	27	
PJ								18							16	2						11		3				4	2			4	60	
ST					2		3	3				2		1	4														12	1		3	31	
SA			2			3			1	1								1	3				1										12	
SM								1		3	1																			1			6	
MP								1			1	29																					1	32
SÉ			1	2	3				3									2						2					2			2	17	
MG									3				4					1						2				1				3	14	
VM		1		3	1	2	1		3		1			9		3	2	2		1	1	1		1	7			13	2			4	58	
VP					5		1				2	2		1										1						1		1	14	
Total geral	4	3	15	28	13	9	18	15	42	13	16	49	16	18	35	11	20	14	7	9	14	2	4	41	17	8	19	88	25	4	22	60	659	

Fonte: Formulário SAICA, Maio de 2015.

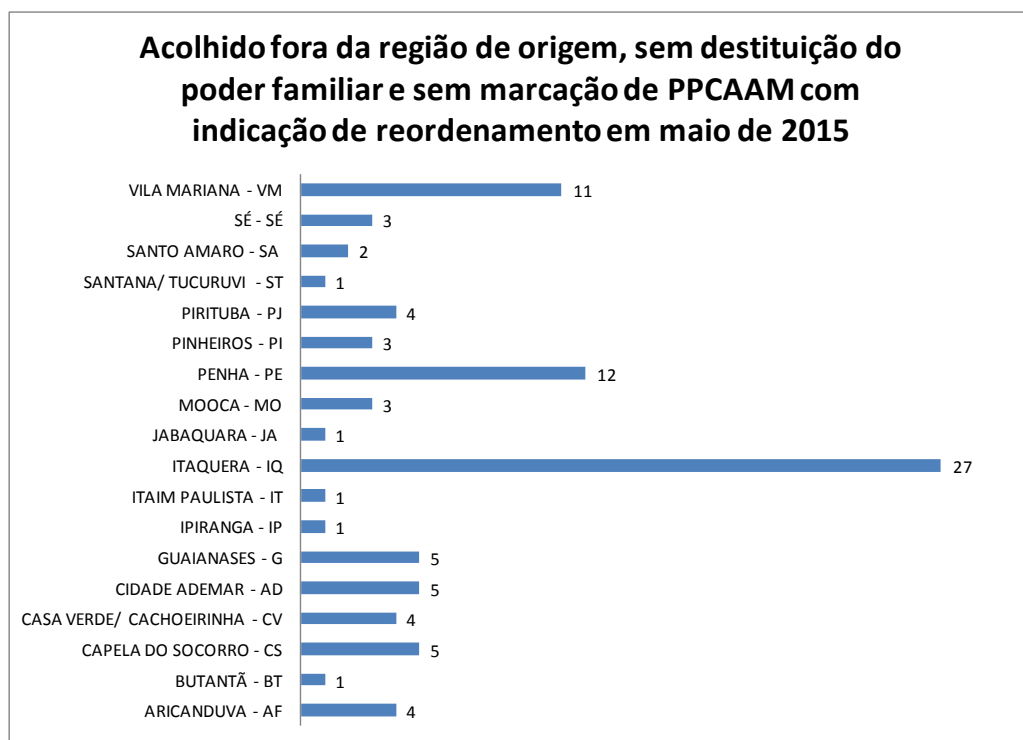
A tabela acima relaciona a quantidade de atendidos a serem reordenados. Nas linhas são apresentadas as SAS em que estão acolhidos e nas colunas suas regiões de origem. Itaquera (SAS com maior quantidade de equipamentos deste tipo) é a que apresenta maior quantidade de crianças e adolescentes a serem reordenados (101). Em muitos casos a região de acolhimento é próxima à origem, como entre os 39 que vivem na

Mooca, mas que deveriam estar na Sé. Ou então os 29 em SAICA de São Miguel, que originalmente viviam no Itaim Paulista.

As SAS Cidade Tiradentes, Freguesia do Ó e Lapa não constam nesta lista, pois todos os acolhidos já estão em suas regiões de origem. A SAS Perus atualmente não tem nenhum SAICA, por isso também não é citada.

O número total de 659, mesmo considerando os 60 originários de outros municípios, representa mais de 27% dos acolhidos fora de suas regiões originais, percentual bastante alto que deve ser observado com maior atenção.

Gráfico 7.



Total 93 acolhidos a serem reordenados.

Fonte: Formulário SAICA Maio de 2015.

O debate se apresenta ainda mais completo quando cruzado com outras informações preenchidas no formulário. Dentes os 659 fora da região de origem, apenas 93 (ou 14%) tem a indicação de reordenamento. Isso nos abre uma série de questionamentos sobre esta disparidade de dados. Nos chama a atenção que mais de 50% dos que recebem a indicação são adolescentes com mais de 12 anos.

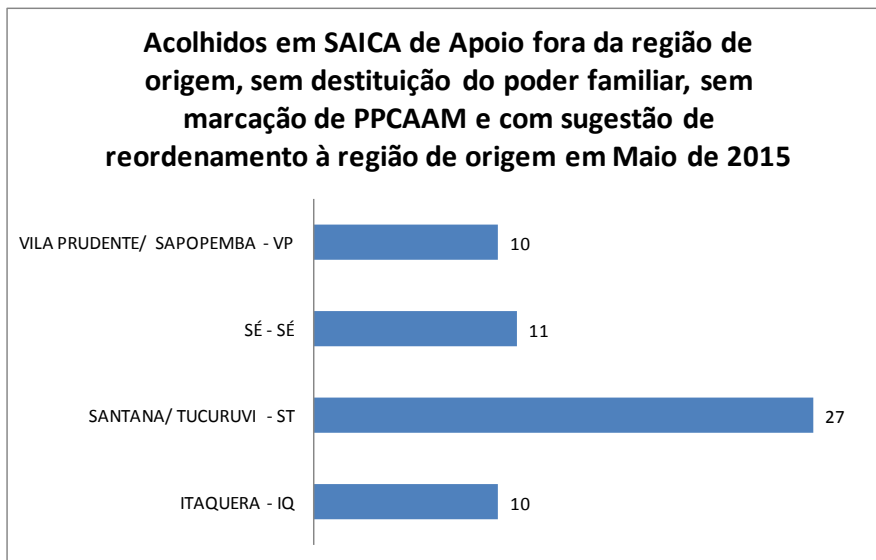
Tabela 5. Acolhidos fora da região de origem em SAICA de Apoio, por SAS, sem destituição do poder familiar e sem acompanhamento de PPCAAM em Maio de 2015

SAS	BT	CL	CS	CV	CT	EM	FÓ	G	IP	IT	IQ	JA	JT	LA	MB	PA	PE	PR	PI	PJ	ST	SA	SM	MP	SÉ	MG	VP	Outro Município	Total geral
IQ					4		2	2			1	1		1		2		1		1	2		2					7	26
JT				1			3							1														1	6
MO						1		4	1		1						1	3							1	1		5	18
ST							3	2		1	3			1								1	1	4	1	4		10	31
SA	2	1	1						1				2	2		1						1			1	1		3	17
SÉ				1			9		1		3	2	7	1			1			1						2	1	2	31
VP		1	1	2	1		2	1	1		1		1		1											2		4	19
Total geral	2	2	2	4	5	1	19	7	5	2	7	4	11	5	2	1	5	3	1	1	2	3	1	7	3	8	3	32	148

Fonte: Formulário SAICA Maio de 2015.

No caso dos SAICA de Apoio 73% dos acolhidos estão fora de sua região de origem.

Gráfico 8.



Total 58 acolhidos a serem reordenados.

Fonte: Formulário SAICA Maio de 2015.

Se aplicado o filtro de indicação para reordenamento este número diminui para apenas 58 indicações, o que nos faz indagar questões semelhantes às dos SAICA

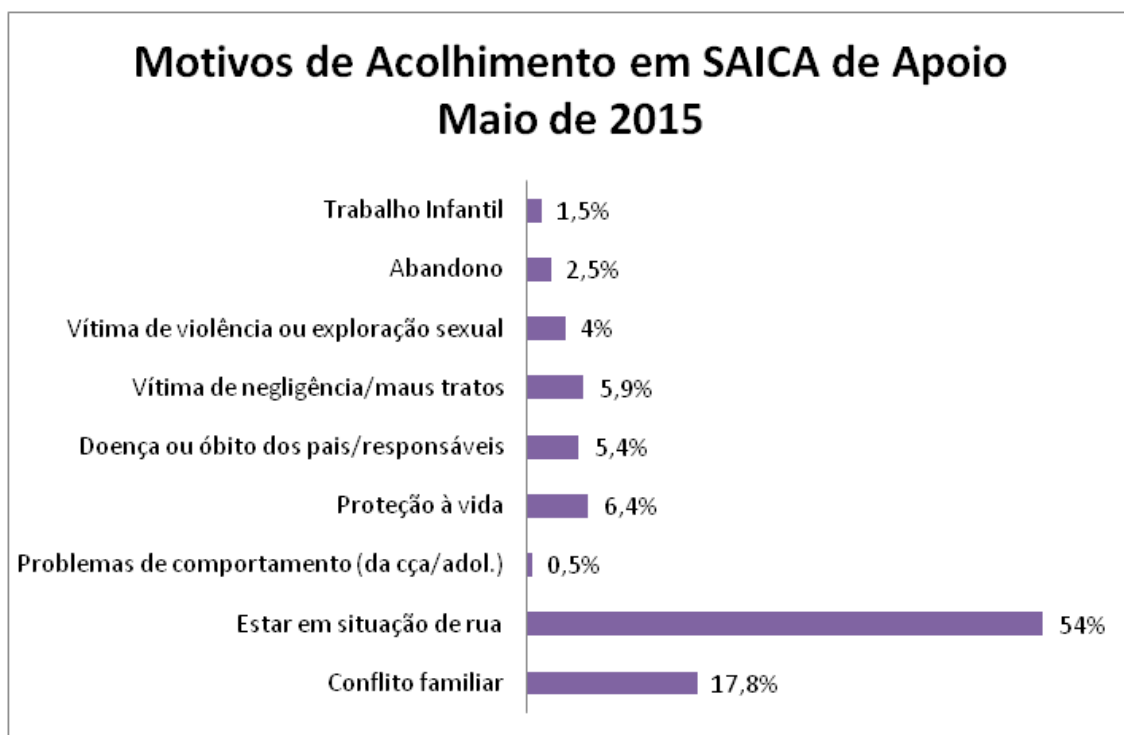
regulares, até por que aqui também há grande incidência de adolescentes maiores de 12 anos a serem reordenados.

Nos acolhimentos por maior período, o atendido pode já ter se estabelecido na localidade de um serviço diferente à sua origem, integrado à escola e a comunidade circundante. Sendo assim, o reordenamento deve ser pensado com maior cuidado para que não se promova mais quebras de vínculos do que as que já afetam estas pessoas.

A diferença entre os que estão fora de sua região e os indicados para reordenamento é muito grande. Em parte, muitos não preencheram o campo da proposta de reordenamento, mas isso por si, não justifica tamanha disparidade. É importante aprofundar a este debate para entender quais questões são consideradas para alterar tanto este cenário.

4. Motivos de Acolhimento em SAICA de Apoio

Gráfico 9.



Fonte: Formulários SAICA, Maio de 2015.

Escolhemos avaliar apenas os motivos de acolhimento nos SAICA de Apoio por, em geral, serem os primeiros equipamentos acessados pelos atendidos e o que nos chama atenção, principalmente, é o alto percentual de 54% que estavam em situação de rua

antes de serem acolhidos. Esse dado pode ser interpretado como a resposta qualificada ao Censo e contagem de crianças e adolescentes na cidade de São Paulo, realizado em 2007, que contabilizou 1306 pessoas nessa faixa etária vivendo nas ruas. Na Pesquisa censitária da população em situação de rua realizada neste ano (2015) foram encontrados apenas 87 menores de 18 anos vivendo nos logradouros públicos, em geral, acompanhados dos pais. O que nos demonstra que são poucas as crianças e adolescentes que atualmente vivem nas ruas da cidade sem qualquer intervenção estatal.

A implantação do formulário SAICA é um grande avanço nas estratégias de monitoramento e avaliação desta tipologia de serviço, por meio dele, é possível fazer as análises que aqui foram apresentadas, além de cruzar os dados e conhecer melhor os acolhidos e os serviços que os atendem.

É evidente que ainda existem falhas de preenchimento e inconsistências, mas só é possível aferir isso com esse tipo de ferramenta, muito útil para verificar a implementação da política e o atendimento às necessidades dos usuários.